

Centenárias e esquecidas: as obras pouco conhecidas de Jane Austen e Mary Shelley



Grupo de Pesquisa O romance de língua inglesa: teoria

1

Sumário

O grupo de pesquisa

Obras de Jane Austen

Trabalho sobre *Northanger Abbey* (1817)

- A inferiorização do romance em *Northanger Abbey* e os interesses femininos na atualidade

Trabalhos sobre *Lady Susan* (1871)

- O Retrato da Maternidade Narcisista em *Lady Susan* de Jane Austen
- O uso da narrativa epistolar em *Lady Susan* e a construção da personagem

Trabalhos sobre *Persuasion* (1817)

- Como a visão do patriarcado reforça as atitudes da Anne e Elizabeth
- A Trajetória Amorosa de Anne Elliot e Frederick Wentworth em *Persuasão*: sentimentos, separação e reencontro.
- Momentos de persuasão em *Persuasion* de Jane Austen
- A influência do patriarcado refletida através do Capitão Wentworth, em *Persuasão* de Jane Austen

Trabalho sobre *The Last Man* (1826)

- Ocidente e Oriente, Londres e Windsor: Diferentes Perspectivas em *The Last Man*

Apresentação

O ano de 2025 marcou os 250 anos de nascimento de Jane Austen. Já 2026, marca os 200 anos da publicação de *The Last Man*, terceiro romance de Mary Shelley. As efemérides são oportunidades de revisitar e recontextualizar a obra das autoras de forma crítica e renovada. Jane Austen e Mary Shelley são autoras fundamentais para a compreensão da literatura inglesa do século XIX e permanecem sendo influentes no século XXI. Apesar de contemporâneas, as duas autoras representam tradições divergentes no romance britânico e as duas são afetadas pelo mesmo e curioso efeito: seus romances mais conhecidos são tão populares que ofuscam o entendimento de sua obra como um todo e, portanto, de seu papel na literatura do século XIX até o presente. Assim, é importante voltar o olhar para as obras menos conhecidas dessas autoras como forma de expandir nosso entendimento de sua importância e contribuição para a literatura do período.

Obras menos conhecidas de Jane Austen e Mary Shelley

Northanger Abbey: Catherine Morland, fascinada por romances góticos, visita uma antiga abadia e imagina mistérios sombrios que na verdade não existem. O livro satiriza os exageros dos romances góticos e mostra seu amadurecimento.

Lady Susan: Lady Susan é uma viúva manipuladora que usa charme e intrigas para conseguir vantagens sociais e financeiras. A obra critica relações baseadas em interesse e hipocrisia social.

Persuasion: Anne Elliot reencontra Frederick Wentworth, antigo noivo que abandonou por pressão da família. O romance trata de arrependimento, amadurecimento e segundas chances no amor.

The Last Man: Lionel Verney sobrevive a uma praga que destrói quase toda a humanidade. O livro explora solidão, fim da civilização e fragilidade humana.

Trabalho sobre Northanger Abbey

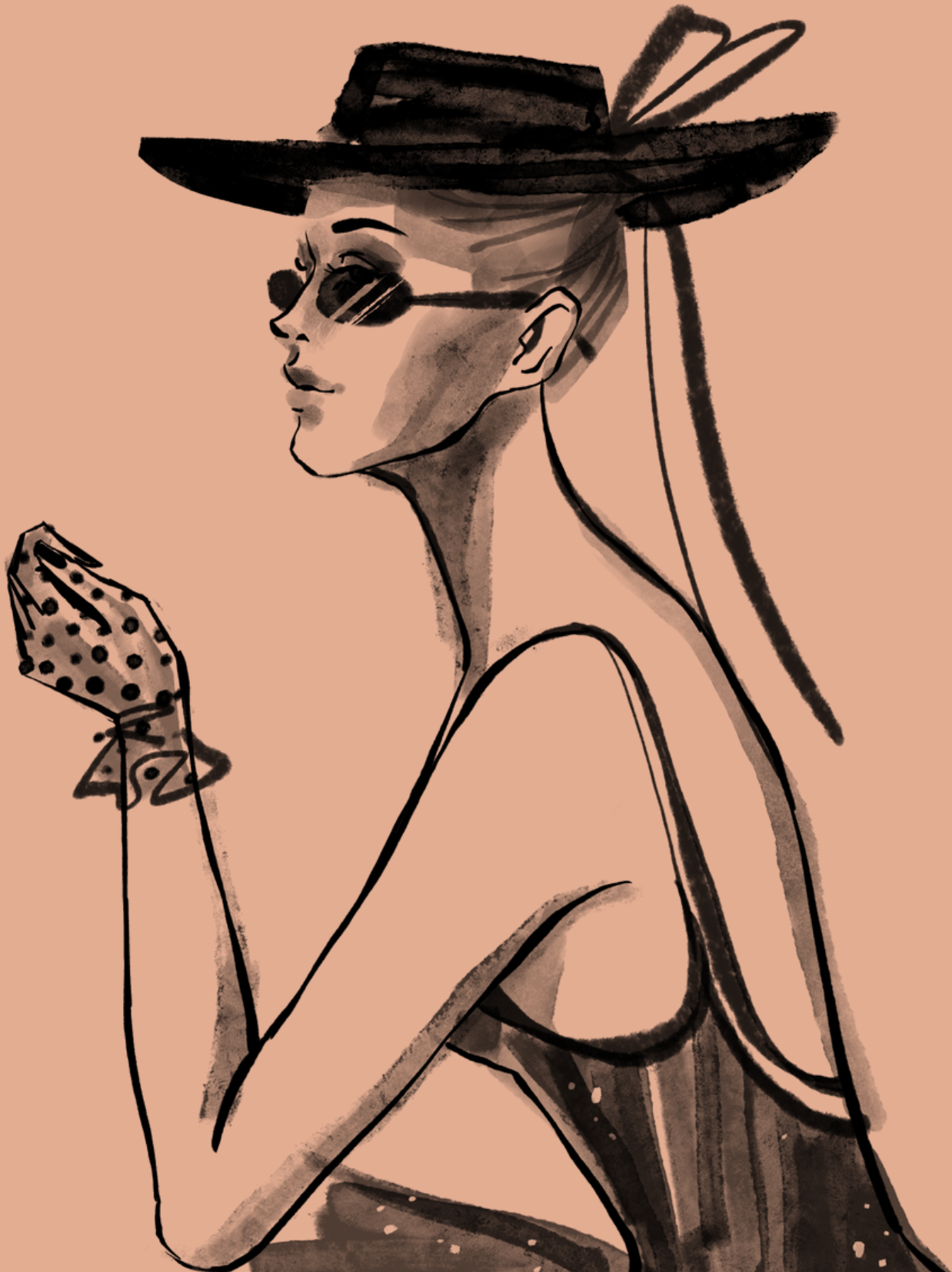


A inferiorização do romance em *Northanger Abbey* e os interesses femininos na atualidade

Paula Martins Castro

O presente trabalho busca analisar a desvalorização dos romances em *Northanger Abbey* (1818), de Jane Austen, e sua relação com a persistente inferiorização dos interesses femininos. A obra narra a história de Catherine Morland, jovem leitora de romances, gênero que se popularizou no século XIX, mas passou a ser considerado de baixo valor cultural. Na época, acreditava-se que mulheres não eram capazes de distinguir ficção e realidade, ideia refletida na personagem, que frequentemente se deixa levar pela imaginação. Embora satirize os romances góticos, Austen paradoxalmente defende o gênero ao criticar os preconceitos associados à leitura feminina. A pesquisa fundamenta-se em estudos sobre o romance no século XIX e no conceito de machismo estrutural, entendido como uma estrutura social que reforça desigualdades de gênero. A análise demonstra como a associação de determinados produtos culturais ao feminino contribui para sua desvalorização, perpetuando mecanismos de dominação cultural.

Trabalhos sobre Lady Susan



7

O retrato da maternidade narcisista em *Lady Susan* de Jane Austen

Bianca Signorelli e Victória Furtado

Lady Susan é um romance epistolar da escritora britânica Jane Austen, publicado postumamente em 1871. A obra é marcada por relações complexas entre as personagens, motivadas, principalmente, por questões individuais. Em vista de termos contemporâneos, o narcisismo é caracterizado como uma fase natural do desenvolvimento humano, porém, em casos de desequilíbrio, no narcisismo materno, o filho é visto como uma extensão de si, invalidando sua individualidade. A análise a partir da troca de correspondência, principalmente entre Lady Susan e Sra Johnson, e Sra Vernon e Sra De Courisi, permite ampliar o tema para reflexões psicanalíticas, tendo em vista a maternidade narcisista. A partir da análise literária, foram utilizados quatro trechos de capítulos da obra *Lady Susan*, onde foi possível identificar os momentos em que tais traços narcísicos foram presentes ao longo da narrativa. Acerca da maternidade narcisista, o estudo espera ampliar o tema no campo da literatura.

O uso da narrativa epistolar em *Lady Susan* e a construção da personagem

Gabriel Bueno Cordeiro

A obra *Lady Susan*, de Jane Austen, é um romance epistolar construído inteiramente por meio de cartas trocadas entre os personagens. Esse formato narrativo permite a apresentação de múltiplas perspectivas sobre os acontecimentos, exigindo uma participação ativa do leitor na interpretação da narrativa. O presente trabalho tem como objetivo analisar como a narrativa epistolar contribui para a construção da personagem Lady Susan Vernon. A pesquisa fundamenta-se nos estudos sobre romance epistolar, subjetividade narrativa e construção de personagem. Em *Lady Susan*, a protagonista é apresentada tanto por suas próprias cartas quanto pelas correspondências de outros personagens, o que resulta em diferentes interpretações sobre sua personalidade. Enquanto Lady Susan se descreve como inteligente e racional, outros personagens a retratam como manipuladora e interesseira. Conclui-se que a narrativa epistolar é fundamental para a construção da ambiguidade da protagonista, tornando a forma narrativa um elemento central para a produção de significado na obra.

Trabalhos sobre Persuasion



10

Como a visão do patriarcado reforça as atitudes de Anne e Elizabeth

Ellen Gusso, Felipe Carneiro Silva, João Batista Teixeira Krainski, Mariana Aparecida Garcia de Lima

O trabalho investiga o patriarcado em *Persuasão* de Jane Austen, e seus resultados em Anne e Elizabeth. Na obra, é notório os padrões estabelecidos para mulheres, resultando diferentes expectativas sobre as irmãs. Anne é vista como uma personagem marcada pela influência familiar e dificuldade em agir segundo seus sentimentos, devido às convenções sociais da época. Em contrapartida, valores da aristocracia, como a preocupação com a aparência, prestígio e a posição social, são ressaltados em Elizabeth, mostrando como as atitudes das mulheres eram fortalecidas devido aos valores deste sistema. Estudos que abordam relações de gênero e a mulher na sociedade inglesa do século XIX, relações de poder e papéis femininos na narrativa; o amadurecimento de Anne na obra; transição entre aristocracia e burguesia; simbologias e sutilezas, foram utilizados. A autora utiliza as irmãs para enfatizar o patriarcado, pontuando. Anne como crítica, enquanto Elizabeth é uma reprodutora.

A Trajetória Amorosa de Anne Elliot e Frederick Wentworth em *Persuasão*: sentimentos, separação e reencontro.

Ketelyn e Maria Clara

Este trabalho analisa a trajetória amorosa de Anne Elliot e Frederick Wentworth em *Persuasão* (1817) de Jane Austen, com foco nos fatores sociais que influenciam a separação e o reencontro do casal. A pesquisa investiga como as hierarquias sociais, o prestígio familiar e as limitações impostas às mulheres na Inglaterra do século XIX interferem nas escolhas afetivas dos personagens. Além disso, examina o desenvolvimento de Anne Elliot como protagonista madura e, destacando seu processo de amadurecimento e conquista de autonomia ao longo da narrativa. A análise também observa diferentes formas de expressão dos sentimentos de Anne e Frederick após anos de separação, evidenciando como o amor permanece diante de diferentes circunstâncias. A partir do diálogo com os estudos críticos discutidos na presente pesquisa, conclui-se que Austen utiliza a narrativa do casal para criticar imposições sociais que impedem a liberdade individual e condicionam as relações amorosas..

Momentos de persuasão em *Persuasion* de Jane Austen

Amanda Costa Amaral e Luan Lopes Moura

Publicado postumamente em 1817, *Persuasion*, de Jane Austen, foi escrito no contexto das transformações sociais e econômicas da Inglaterra do início do século XIX, marcadas pela Revolução Industrial e pelas influências da Revolução Francesa. A obra reflete mudanças nas estruturas sociais, na ascensão da burguesia e nas expectativas familiares e matrimoniais. Esta pesquisa teve como objetivo elaborar um quadro informativo sobre os principais momentos de persuasão no romance, por meio de uma revisão de literatura. Foram analisados estudos que investigam diálogos, interações e estratégias persuasivas presentes na narrativa. Os resultados demonstram que a persuasão vai além do discurso, manifestando-se nas relações sociais e influenciando decisões, conflitos e reconciliações. Destaca-se a influência de Lady Russell sobre Anne Elliot, evidenciando a centralidade da persuasão no desenvolvimento da trama e na reflexão sobre escolhas e responsabilidades morais.

Quadro Informativo: Momentos de Persuasão

Autor / Ano	Título	Análise	Trecho da obra
Taylor, Matthew (2019) Contagion: Journal of Violence, Mimesis, and Culture	What Persuasion Really Means in Persuasion: a mimetic reading of Jane Austen	A trama de Persuasion não é apenas sobre um erro moral do passado, mas sobre o processo de sofrimento silencioso de Anne e a reanimação do desejo de Wentworth, ambos mediados por influências externas. Para Austen, a persuasão vai adiante do que está explicitado didaticamente como persuasão, mas um problema moral: como gerenciar paixões em um mundo extremamente suscetível à persuasão (Taylor, 2019).	"He had not forgiven Anne Elliot. She had used him ill; deserted and disappointed him; and worse, she had shown a feebleness of character in doing so, which his own decided, confident temper could not endure." (Persuasion, 2025 p. 31)
Svetlana Galstyan Siranoush Ghaltakhchyan (2007) Armenian Folia Anglistika	Acts of Persuasion in Persuasion	Lady Russell, madrinha de Anne Elliot, tem o carinho e consideração de Anne. O que facilita a persuasão é a abordagem de Lady Russell através do efeito adormecido que é um método mais lento que leva um período maior para se concretizar e não é de forma explícita.	"Lady Russell, whom she had always loved and relied on, could not, with such steadiness of opinion, and such tenderness of manner, be continually advising her in vain." (Austen, 2025, p. 13)
Flávia Dorivê Antonio (2019) UFSC	Anne Elliot: simbologias e sutilezas em persuasão de Jane Austen	Lady Russel é benquista pela protagonista e em nenhum momento a culpa pela sua influência, mas em um momento de reflexão ela percebe como lidaria com isso de forma diferente.	"She did not blame Lady Russell, she did not blame herself for having been guided by her; but she felt that were any young person, in similar circumstances, to apply to her for counsel, they would never receive any of such certain immediate wretchedness, such uncertain future good." (Austen, 2025, p. 14)
Michael Wood (2009) A Companion to Jane Austen	Time and Her Aunt	Anne é persuadida a desistir de seu relacionamento com Wentworth, mas ela reconhece que mesmo que ele não tivesse melhora em sua condição financeira, ela ainda assim teria sido mais feliz.	"[...] persuaded that under every disadvantage of disapprobation at home, and every anxiety attending [Wentworth's] profession, all their probable fears, delays and disappointments, she should yet have been a happier woman in maintaining the engagement, than she had been in the sacrifice of it." (Austen, 2025, p. 14)

Fonte: Autores (2026)

A influência do patriarcado refletida através do Capitão Wentworth, em Persuasão de Jane Austen

Debora Estefânia Lima da Silva

O presente trabalho tem como objetivo pesquisar como o patriarcado se manifesta no livro Persuasão de Jane Austen. O patriarcado é um sistema sociopolítico que define o que é ser homem, quais são os seus atributos e qual é o seu papel na sociedade. Durante a revisão da literatura, foi possível constatar que há uma lacuna nas pesquisas sobre os personagens masculinos de Jane Austen. Dessa forma, buscamos responder como o patriarcado afetou o comportamento do personagem Capitão Wentworth. A análise textual será feita a partir de uma abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica, tendo as seguintes etapas: 1) a leitura do romance Persuasão; 2) a coleta de dados através da seleção de artigos, livros e teses acadêmicas; 3) a escolha de cenas, diálogo e frase; 4) fundamentação do conceito de patriarcado à luz de Bell Hooks. Por fim, contribuímos assim, com o avanço da pesquisa acadêmica sobre o debate entre o patriarcado e a literatura.

Trabalho sobre The Last Man



Ocidente e Oriente, Londres e Windsor: Diferentes Perspectivas em *The Last Man*

Pedro Henrique Biscaia da Cruz

A partir do mesmo punho em que foi escrito *Frankenstein*, veio à vida o objeto deste trabalho, *The Last Man*. A narrativa acontece em um “futuro alternativo distópico”. O foco deste trabalho será analisar determinadas localidades retratadas na obra. Em específico, os pares Atenas vs. Constantinopla e Londres vs. Windsor, e como cada um desses lugares se enquadra na narrativa e na perspectiva eurocêntrica da autora, que, apesar de genial, não se isentava de certos preconceitos e cosmovisões de sua época. Conceitos como Helenismo Romântico e Orientalismo servem como base para esse estudo da obra e para mostrar a faceta que cada lugar representa dentro da história. Enquanto a Atenas é exaltada pelo seu passado glorioso (tal qual era feito na época do Renascimento), mas ao mesmo tempo colocada como ponto central da praga que destrói a humanidade, o Império Otomano (atual Turquia) é visto como decadente, doente e deformado, mas ao mesmo tempo descrito como “exótico”, frisado pela fascinação exercida pelo luxo otomano.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, Flávia Dorivê. Anne Elliot: simbologias e sutilezas em persuasão de Jane Austen. 2019. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Literatura, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

TAYLOR, Matthew. What Persuasion Really Means in Persuasion: a mimetic reading of Jane Austen. *Contagion: Journal of Violence, Mimesis, and Culture*, v. 11, n. 1, p. 105-123, mar. 2019.

CIALDINI, Robert B. *Influence: the psychology of persuasion*. Harpercollins, 2009. 279 p.

EISMANN, Marianne. Occurences of the words “persuade”/“persuasion” in the novel *Persuasion*. Desenvolvida por Pemberley. Disponível em: <https://pemberley.com/janeinfo/persuasn.html>. Acesso em: 15 maio 2025.

AUSTEN, J. *Persuasion*. London: Global Grey, 2025. Disponível em: <https://www.globalgreyebooks.com/persuasion-ebook.html>. Acesso em: 10 julho 2025.

GALSTYAN, Svetlana; GHALTAKHCHYAN, Siranoush. Acts of Persuasion in Jane Austen's Novels. *Armenian Folia Anglistika*, v. 3, n. 13, p. 41-47, 16 abr. 2007. <http://dx.doi.org/10.46991/afa/2007.3.1.041>.

ZAMBONE, Olivia Frade. PERSUASÃO E O ROMANCE COMO EXPRESSÃO DA REALIDADE. *Revista de Letras Norte@Mentos*, v. 19, n. 56, p. 280-298, 31 jan. 2026. <http://dx.doi.org/10.30681/rln.v19i56.14322>.

FICHA TÉCNICA

Autores:

Amanda Costa Amaral

Bianca Lopes Barbosa Signorelli

Debora Estefania Lima Da Silva

Ellen Gusso

Felipe Carneiro Silva

Gabriel Bueno Cordeiro

Joao Batista Teixeira Krainski

Ketelyn Ignez Barbosa

Luan Lopes Moura

Mariana Aparecida Garcia De Lima

Maria Clara Tortato

Paula Martins Castro

Pedro Henrique Biscaia Da Cruz

Victoria Cecilia Vieira Furtado

Orientadora:

Jaqueline Bohn Donada

Editor:

Luan Lopes Moura

Revisora:

Joyce Cristina Silva Ferreira

Obrigado!

Agradecemos a todos os leitores que dedicaram seu tempo a este recurso educacional aberto. Esperamos que o conteúdo aqui apresentado contribua para reflexões significativas e inspire novas pesquisas.

